

Título: “Lutar contra o governo é difícil”

Veículo: Jornal Sul Brasil Chapecó

Cidade: Chapecó (SC)

Data: 12.09.2017

Página: 3



Terça-feira, 12 de Setembro de 2017

OPINIÃO 3

[/peloestado](#)

[PeloEstado]

[peloestado.com.br](#)

12/Set/2017

“Lutar contra o governo é difícil”

O presidente do Sebrae Nacional, Guilherme Afif Domingos, esteve ontem em Florianópolis para participar da Audiência Pública sobre o Projeto de Lei Complementar (PLC) 341/2017, que altera o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte, realizada na sede do Conselho Regional de Contabilidade (CRC-SC). Afif explicou que está em uma cruzada de aperfeiçoamento da lei, que entra em vigor em janeiro de 2018. “A política econômica é feita para os grandes e nunca para os pequenos. Mas quem responde pelo emprego é o pequeno empresário: 70% da população economicamente ativa depende da micro e pequena empresa. Portanto, a imensa maioria do Brasil acaba sendo ignorada pela política econômica.” O presidente do Sebrae afirmou que 83% das empresas de pequeno porte não têm acesso a nenhuma linha de crédito. “Queremos reverter isso na legislação e na ação”, disse ao informar que estão sendo feitas conversas entre Sebrae e BNDES. O deputado federal Jorginho Mello (PR), autor do PLC e presidente da Frente da Micro e Pequena Empresa do Congresso Nacional, destacou dois pontos que considera fundamentais em sua proposta – substituição tributária e crédito. “Lutar contra o governo é difícil, porque o governo gosta de arrecadar.” O projeto prevê acesso a crédito com juros calculados pela taxa Selic e o fim da substituição tributária para o segmento. Para ele, essas duas medidas vão estimular a abertura de mais micro e pequenas empresas, e ajudar para a sobrevivência das que já existem. O presidente do CRC-SC, Marcello Seemann, enfatizou a importância de se simplificar a cobrança de tributos em prol da competitividade dos pequenos negócios e o presidente da Fecomércio-SC, Bruno Breithaupt, defendeu a desoneração de contribuição tributária e encargos trabalhistas para empresas desse porte. Já o presidente da Federação das Associações de Micro e Pequenas Empresas de Santa Catarina (Fampesc), Alcides Andrade, acredita que o fim dos juros abusivos e mais acesso a crédito “vão fazer girar a engrenagem da economia”.